UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Distribuição Gratuita

Cruz Alta

Outubro 2018

Edição nº 162- Ano XVI
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Início da Catequese
Página 3

Agrupamento de Escuteiros celebra 20º aniversário
Páginas Centrais

Gala Solidária Gota a Gota
Página 10

Novo Ano Pastoral, Carta do nosso Bispo dá orientações
Páginas 5 e 6

Entrevista de Vida, Sr. Gabriel
Páginas Centrais

Editorial

José Pedro Salema

Outono na minha Vida!

"...Pois quando sou fraco, então é que sou forte".

Estas palavras do apóstolo, tão atuais para mim hoje, recordam-me as muitas ocasiões em que Jesus me põe à prova, permite que eu passe por novas experiências.

Quantas vezes já terei ouvido a voz de Deus a dizer-me na intimidade do meu coração: *"Basta-te a minha graça, tens a minha ajuda para venceres nas provas e dificuldades!"*

Há alturas em que a solidão e a fraqueza me atingem com mais força e me fazem fraquejar. Nessas alturas, geralmente sinto-me impotente, e nada mais me resta fazer que ...rezar!

Ajuda-me pensar nos santos e nas tribulações por que tiveram de passar. E como conseguiram encontrar a paz de Deus nas suas vidas bem complicadas. A alma perdida de Santo Agostinho, a escuridão dolorosa de Santa Teresa de Calcutá, o silêncio amoroso de Maria perante a Cruz...

Porque é que eu havia de ser diferente e pensar que o Céu se conquista sem superar as dificuldades da vida, sem ter de me sentir humilde, e compreender que a caminhada para Deus passa pela entrega a Cristo, e deixar morrer tanta coisa em mim, para ressuscitar todos os dias para uma nova vida.

Assim é a imagem que tenho do Outono!

Em cada novo Ano Pastoral existe em mim o desejo de deixar cair tudo aquilo que precisa de ser renovado, procurar fortalecer os ramos nAquele que morreu e ressuscitou, abrigar-me nas chagas das suas mãos, dos seus pés, do seu lado aberto.

Que nas minhas quedas eu sinta a força dos Seus braços e o desejo renovado de recomeçar o caminho, mais confiante e cheio de amor, com a certeza de que a ternura com que Jesus me olha é garante de que o poder divino possa brilhar em mim. Só Deus basta!

A melhor parte

Diác. Joaquim Craveiro

É meu desejo não dar um título a esta minha partilha. Vou limitar-me a saborear convosco uma afirmação de S. Paulo na sua primeira carta aos Coríntios 12,13ª "…foi num só Espírito que todos nós fomos baptizados para constituirmos um só corpo…"

Estamos a iniciar um novo ciclo pastoral e nada melhor para alcançar este objectivo que S. Paulo nos propõe, senão colocar cada um ao serviço dos outros os dons recebidos.

É certo que a unidade maravilhosa da Igreja vem do Espírito que não só congrega como vivifica os seus membros. Todos bebemos do mesmo Espírito, todos ajudamos a construir este corpo diversificado mas que almeja o mesmo fim: a santificação de todos os homens. A responsabilidade de cada um brota da própria essência da vocação recebida no Baptismo. Assim todos se devem sentir responsáveis desta missão da Igreja. A missão e o apostolado não são exclusividade da hierarquia da Igreja. Todos são chamados a ser instrumento, cada um com o Dom que lhe foi dado pelo Senhor.

Não esqueçamos que um cristão passivo é todo aquele que não é capaz de entender o que Cristo quer de todos nós. É esta sem dúvida a melhor parte!!!

Os Nossos Padres

Pe. Armindo Reis

A chaga dos abusos sexuais no mundo e em particular na Igreja

A Igreja Católica sempre se deparou com imoralidades internas; já S. Paulo as denunciava na Carta aos Coríntios, mostrando o contrassenso que eram para quem tinha abraçado o Evangelho de Jesus Cristo.

No entanto nem sempre a Igreja seguiu o caminho de São Paulo e das comunidades cristãs dos primeiros séculos, de as denunciar publicamente. Pensou-se que estas coisas poderiam ser tratadas apenas ao nível do foro interno, ou seja, o pecador arrependido confessava-se e procurava mudar de vida, ou nalguns casos a Igreja aplicava uma pena canónica. Só quando os pecados eram escândalo público é que se tomavam medidas públicas também, por vezes afastando o criminoso da comunidade ou entregando-o à justiça civil. O problema é que os prevaricadores nem sempre se arrependem e nalguns casos tratam-se de taras psíquicas que precisam de tratamento médico ou mesmo de isolamento da sociedade, porque de outro modo acabarão sempre por reincidir.

O tratar destes assuntos no foro privado parece ter sido regra para todos os tipos de imoralidades sexuais: infidelidades conjugais e de vida consagrada, exploração sexual ou prostituição, abusos sobre pessoas subordinadas, e o que é manifestamente mais grave, abusos sobre pessoas dependentes ou crianças. Quando toca a pessoas indefesas, estes assuntos têm de ser denunciados às autoridades competentes, dentro e fora da Igreja, e devidamente punidos, de modo a impedir que continuem. É pecado grave pactuar com o encobrimento destas situações.

A Igreja Católica parece só agora estar a despertar devidamente para o assunto, ao verificar que os abusos sobre crianças se tornaram uma verdadeira chaga encoberta no seu interior.

Não foi só a Igreja Católica, também outras religiões, governos, ONG's, clubes desportivos, empresas cinematográficas, internatos, escolas, etc., não souberam no passado lidar com estes casos. Pensava-se que seria de evitar o escândalo público para não denegrir as instituições e não se mediam as consequências de deixar os criminosos em liberdade e as vítimas desamparadas.

A Igreja Católica, agora mais badalada nesta questão por ser também das maiores instituições do mundo, tem um gravíssimo problema por resolver, mesmo no âmbito das pessoas consagradas.

O celibato assumido por estas pessoas poderá, nalguns casos, ter servido para encobrir desvios ou taras sexuais, que depois dão origem aos referidos abusos. E no caso dos abusos sobre crianças, o facto de a Igreja estar muito envolvida na educação de crianças e jovens também a torna um ambiente apetecível para os potenciais abusadores.

Percentualmente os números de abusadores infiltrados na Igreja a nível mundial serão muito reduzidos, mas nalguns países houve *lobbies* que permitiram que esses números se tornassem assustadores.

Isto obrigará a Igreja a ser ainda mais exigente na seleção e formação dos candidatos à vida consagrada, despistando perfis com essas tendências. Por vezes alguém aparentemente piedoso, provindo de famílias católicas e dotado de boas capacidades intelectuais pareceria ter qualidades suficientes para seguir a vida consagrada, mas não menos importante será avaliar a sua maturidade psíquica e afetiva. Isto não quer dizer que não fosse tida em conta até aqui, mas os resultados que hoje se constatam nal-

gumas dioceses provam que não foi devidamente acautelada.

E em relação a quem já assumiu a vida consagrada ou outras missões na Igreja que impliquem contacto com crianças (padres, freiras, educadores de infância, professores, catequistas, chefes de escuteiros, etc.) é preciso ser mais rigoroso na sua seleção e, sobretudo, denunciar na hora qualquer sinal de abuso sexual. É uma cultura que se precisa implementar com urgência!

Apesar da dimensão do drama que a Igreja atravessa, como já foi referido, muitas outras instituições tiveram ou têm o mesmo problema e precisam também de mudar. É importante que não se lancem suspeitas sobre todos os padres, sobre todos os professores, sobre todos os educadores, só porque alguns são criminosos. Esse é um problema que as instituições podem atravessar se não souberem lidar com estes casos com a devida clareza.

A sociedade precisa de confiar nestas instituições, mas elas têm de mostrar ser credíveis, e no passado não o souberam ser devidamente.

O Papa Francisco pediu a todos os cristãos que tomem consciência do problema e façam oração e penitência, para ajudar a ultrapassar esta fase crítica que atravessamos, mas acima de tudo que cada cristão faça o que estiver ao seu alcance para proteger os mais indefesos.

Início do novo ano de catequese

Pe. João Inácio

Prezados amigos, pais, encarregados de educação e catequistas!

Saudamos a todos com sincera amizade em Cristo.

Vai começar mais um ano de pastoral da catequese para as nossas crianças, adolescentes e jovens.

A educação na fé é, em primeiro lugar, um compromisso dos pais e dos encarregados de educação, assumido no dia do batismo dos seus filhos, mas é também um dever de toda a comunidade cristã, para que os mais novos possam inserir-se com normalidade na vida da paroquia formando um "corpo" harmonioso onde cada membro, embora diferente, torna-se indispensável para o bem-estar espiritual de todos. A catequese sistemática que a paróquia oferece às famílias através da ação indispensável e voluntária dos catequistas ajuda a fortalecer os conteúdos da fé com o objetivo de que todos conheçamos a Cristo segundo os ensinamentos da nossa fé católica. Porém, a catequese paroquial não deve substituir o papel indispensável da família, mas sim completá-la. É necessário, por isso mesmo, que no ambiente familiar se fale de Jesus Cristo, reze em conjunto e se partilhem os valores do Evangelho. A participação nas celebrações da eucaristia não deve ser vista como sendo opcional, mas sim necessária e indispensável na caminhada de fé de todos. Fazemos votos sinceros de que o novo ano que agora começa decorra com normalidade e ajuda mútua. Deixamos uma grelha com os horários da catequese de todos os centros da Unidade Pastoral de Sintra.

Horários da Catequese

	Centro	Catequese	Eucaristia	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano
Sábado	São Miguel	14H30	19H00	-	✓	✓	✓	✓	✓	-	✓	✓	✓
		17H30		✓ *	✓ *	✓ *	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	São Pedro	16H30	18H00	✓	✓	-	-	-	✓	✓	-	✓	-
Domingo	Abrunheira	10H00	09H00	✓	✓	✓	✓	✓	✓	-	✓	✓	✓
	Linhó	10H30	12H00	✓	✓	✓	✓	✓	✓	-	✓	-	✓
	Lourel	11H15	10H15	✓	✓	-	✓	✓	✓	-	-	✓	-
	Várzea	11H15	10H15	✓	✓	✓	-	-	-	✓	-	-	✓

*Catequese Familiar

Festas de S. Mamede - Janas

Festas do Linhó

Concerto
na
IGREJA DE SANTA MARIA DE SINTRA

Sexta-feira 26 de Outubro 2018, às 21:30

Eva Kiss
soprano

Anastase Démétriadès
flauta de bisel

Georges Kiss
cravo

Com obras de:
GEORG FRIEDRICH HAENDEL,
ANTONIO VIVALDI,
HENRY PURCELL,
JOHANN SEBASTIAN BACH,
ALESSANDRO SCARLATTI

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA
"Guiados pelo Espírito Santo"

Rita Gôja

Pentecostes, uma das celebrações mais importantes dos cristão católicos. O dia em que relembramos o maior tesouro que Deus enviou ao coração do Homem, o Espírito Santo.
O Espírito que renova a vida do Homem e lhe preenche a alma, que lhe permite experênciar o amor e a graça de Deus, usufruir dos Seus dons e carismas, sentir a Sua presença, a Sua proteção, e elevar a fé e vontade de seguir Jesus até ao Céu.
De entre muitas Graças de Deus encontramos o Renovamento Carismático, grupos de oração focados no Pentecostes, espalhados pelo mundo, com mais de cem milhões de fieis, que se reúnem todas as semanas para rezar, para louvar e agradecer a Deus, porque nas suas orações O Senhor é o centro das atenções. Um Renovamento suscitado pelo Espírito Santo, porque a origem dos Carismáticos é incerta, surgiu por meio de um grupo de estudantes Americanos em 1960, sem um fundador certo, mas cheio de influências de outros grupos existentes na época. Rápido se propagaram pelo mundo. Chegaram a Portugal em 1974 e espalharam-se por todas as dioceses do país.
Em 1980, a nossa paroquiana Nelinha foi convidada a participar num retiro dos carismáticos. Um grupo que até então lhe era uma incógnita e que lhe chegava mesmo a causar alguma estranheza. Num primeiro impacto o alargado tempo para refletir e rezar parceu-lhe excessivo mas rápido percebeu uma das muitas delicias da oração carismática: "É preciso tempo para saborear a palavra de Deus, para escutar Jesus e tornar a palavra parte da nossa vida".
No seu encontro pessoal com Deus, Nelinha trouxe consigo a vontade de se manter perto desta Renovação. Em conjunto com mais paroquianos que se sentiam igualmente chamados por Jesus às orações, Nelinha fundou a Renovação Carismática em Sintra a 25 de Março 1980, e o grupo foi batizado com nome "Nazaré".
Explica Nelinha que nas oraçãoes carismáticas existe oportunidade para cantar, para ouvir a palavra de Deus, para refletir em sillêncio, para partilhar, para rezar em conjunto e de forma individual, para estar com Jesus, para O escutar, e acima de tudo para viver o Pentecoste, para sentir o Espírito Santo a descer ao coração e a preencher a alma. As orações carismáticas estão estruturadas de forma simples, porque o seu segredo é respeitar a vontade do Espírito Santo sobre o momento: "Precisamos de permitir ao Espírito Santo a sua vinda até nós, de permitir que a palavra de Deus nos toque nos conduza, com humildade, para que soe no nosso corção durante a semana para caminharmos junto de Jesus com paz, confiança e alegria."

Agora com trinta e oito anos o grupo Nazaré reune todas as terças-feiras às 21h na Igreja de S. Miguel, coordenado pela paroquiana Maria José. Todos os paroquianos estão convidados a participar nas orações Carismáticas, podendo participar de forma semanal ou consoante a sua disponibilidade e vontade. A porta encontra-se sempre aberta para que qualquer um possa entrar e saír livremente.

FAMILIARMENTE FALANDO: AS FÉRIAS DOS QUE NÃO TÊM FÉRIAS

ACISJF: Maria José Barroso

Férias! Que palavra agradável. Férias! Um tempo diferente. Um tempo bom. Um tempo de liberdade. Um tempo sem tempo…
Férias era, sobretudo para mim, um tempo de mudança. Um tempo sem horários, uma casa diferente - a casa de férias. No meu caso, a casa de férias era ao pé do mar. Assim, férias, para mim, eram também, praia - sol e mar…
Às vezes, havia uma viagem. Uma ida ao Portugal desconhecido ou ao estrangeiro.
Mas, as coisas não são sempre iguais… e a circunstância da doença de uma minha irmã, com quem sempre tinha vivido, fez alterar o meu conceito de férias. Entrei, então, no grupo dos que não têm férias…
E tive de, com a ajuda de alguns amigos, ou com a minha imaginação, aprender a tirar partido daquele tempo, diferente daquele a que eu estava habituada…
Estando em casa, comecei por me dedicar a algumas coisas a que dantes não dava tanta importância. Arrumar umas gavetas, ordenar os livros por nome de autor, fazer uns jogos no computador…
Como tinha aqueles intervalos de tempo em que não era necessário ficar em casa, comecei a procurar, na vizinhança, locais que podia passar a frequentar, como a Biblioteca do bairro, a sala de actividades da Junta de Freguesia e outros espaços de convívio.
Às vezes, tinha saudades do mar, e ia "virar" o carro a um local de onde o pudesse ver. Eram voltas rápidas, mas davam - como eu digo - para ficar com "os olhos azuis". Se as saudades eram do campo, ia tomar café à esplanada de um jardim.
Depois, comecei a falar mais com os vizinhos, com os frequentadores do café e com os cuidadores da minha irmã. Via mais TV - e com maior sentido crítico - e rezava mais.
Passei a marcar as horas do dia com um tempo de paragem para rezar. Era o meio-dia e o fim da tarde.
Depois, acabavam as férias dos outros, e começava a ter mais presenças, mais telefonemas e horários mais certos para cumprir.
Dei, então, por mim a apreciar o tempo "sem férias".
Agora, todos estes espaços e tempos estão um bocado mudados mas, sinto que aquele "tempo de férias de quem não tem férias" foi bom para mim. Encontrei-me mais comigo própria. Afinal, como diz uma amiga minha, o nosso MAIOR amigo somos nós próprios …

Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Menopausa

A menopausa é uma etapa normal da vida da mulher, o momento em que cessa a função cíclica dos ovários e, consequentemente, a menstruação. Surge geralmente entre os 45 e os 55 anos. A menopausa começa no final da última menstruação. No entanto, este facto só é comprovado mais tarde, quando não há fluxo menstrual durante ,pelo menos,12 meses. Os ciclos menstruais regulares podem continuar até à menopausa mas, em geral, as últimas menstruações têm uma duração e uma quantidade de fluxo variável.Com o passar do tempo os ovários vão deixando de produzir estrogeneos e progastageneos de forma gradual até deixarem de funcionar. Quando isto acontece a mulher deixa de ter capacidade reprodutiva, pois termina a libertação do óvulo que acompanha a menstruação.

A menopausa também pode apresentar-se de duas formas diferentes. A prematura, quando se manifesta antes dos 40 anos, por existir uma predisposição genética ou uma doença auto-imune. E a artificial ,devida a uma intervenção medica ou cirúrgica que vai interromper ou reduzir a secreção hormonal dos ovários. Por exemplo, uma doente sujeita a quimioterapia ou radioterapia com incidência na região pélvica no tratamento do cancro, ou uma doente que sofreu a extração de ambos os ovários.

Sintomas

Os afrontamentos afectam cerca de 75% das mulheres. São sensações de calor intenso, geralmente da cabeça, pescoço e costas que se podem espalhar pelo resto do corpo e que por vezes se acompanham de rubor da cara, náuseas e dores de cabeça e sudação. A maioria das mulheres têm afrontamentos durante cerca de um ano e entre 25 a 50% sofrem-nos durante cinco anos ou mais. Podem durar entre 30segundos a cinco minutos. Os sintomas psicológicos, como a insónia, irritabilidade e ansiedade são também comuns. As queixas urinárias podem manifestar-se sob a forma de incontinência urinária e episódios repetidos de infeções urinárias. A osteoporose é o principal problema para a saúde que a menopausa provoca. A perda de cálcio no osso ocorre naturalmente ao longo da vida, mas é mais acentuada nas mulheres em menopausa. As mulheres brancas, magras, fumadoras, que tomam cortisona por motivos de doença, que ingerem álcool e que têm uma vida sedentária, correm maior risco de sofrerem de osteoporose. Durante os primeiros 5 anos posteriores à menopausa perdem-se entre 3 a 5% de massa óssea por ano e, depois entre 1 e 2% por ano. Consequentemente, começam a ocorrer fracturas a partir de lesões menores e, até, nas pessoas de idade avançada, sem que exista nenhuma lesão traumática. Os ossos que se fracturam com maior frequência são as vertebras, donde o encurvamento postural, a perda gradual da altura e as dores ,os ossos do punho e o fémur(ancas). De notar, também, uma maior incidência das doenças cardiovasculares na mulher post menopausica dada a baixa de estrogénios no sangue que vai provocar um aumento do chamado popularmente colesterol mau, o LDL, e uma diminuição do chamado colesterol bom, o HDL.

Tratamento

Uma em cada dez mulheres recorre ao médico por queixas relacionadas com a menopausa. Nos casos em que os sintomas são ligeiros alguns procedimentos simples podem ajudar como o exercício físico moderado, o uso de roupas leves, a toma de tranquilizantes ligeiros, se necessário. A terapêutica hormonal de substituição consiste na administração de substancias hormonais semelhantes às que se encontram diminuídas no organismo na menopausa. Devido ao facto de os estrogénios provocarem efeitos secundários e implicarem riscos a longo prazo para a saúde da mulher deve ser muito bem avaliada a sua eventual prescrição. A utilização de “ervas” ou de substâncias ditas naturais não provou ter efeito benéfico comprovado.

Carta do Cardeal Patriarca aos diocesanos de Lisboa, no início do ano pastoral 2018-2019

1. Saúdo-vos a todos com muita estima no início de mais um ano dedicado à receção da Constituição Sinodal de Lisboa. Mantendo o objetivo transversal de FAZER DA IGREJA UMA REDE DE RELAÇÕES FRATERNAS (CSL, 60), para reforçar a participação e a corresponsabilidade comunitárias a todos os níveis da vida paroquial e diocesana, incidiremos especialmente no nº 47: VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS E TAMBÉM DA COMUNIDADE CRISTÃ ENQUANTO POVO DE DEUS QUE CELEBRA.

Como, entretanto, o Papa Francisco destinou o mês de outubro de 2019 à intensificação missionária da vida eclesial e a Conferência Episcopal Portuguesa alargou esse objetivo a todo o ano antecedente, teremos muito em conta o que o Santo Padre nos diz no nº 142 da Exortação apostólica Gaudete et Exultate sobre o chamamento à santidade no mundo atual: «Partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e vai-nos transformando pouco a pouco em comunidade santa e missionária».

É uma feliz síntese sobre a comunidade que escuta, partilha e celebra, assim mesmo crescendo em fraternidade, santidade e missão. Bem podemos tomar este trecho como lema do nosso ano pastoral, unindo todos os seus motivos.

Ao longo do ano muito se fará decerto em termos de formação orante e litúrgica. Peço às comunidades que aproveitem para tal todas as ocasiões pastorais: iniciação cristã, catequese, celebrações – tudo é espaço e tempo para formação sobre o modo cristão e eclesial de rezar e celebrar. O Departamento de Liturgia realizará ações formativas nas Vigararias, contando com boa participação de todos, mormente dos que têm especiais funções litúrgicas. Também o Instituto Diocesano de Formação Cristã oferece o seu valioso contributo nesse sentido. Assim cresceremos em santidade e missão, pois Deus chama para enviar.

2. O número 47 da nossa Constituição Sinodal, depois da frase citada, continua assim: «Além da beleza dos espaços e dos ritos, da música e do canto, a celebração da fé é chamada a educar para a interioridade, para a comunhão e para o silêncio, criando momentos que disponham à escuta de Deus. É necessário cuidar sempre da formação litúrgica das comunidades, para que tanto os que exercem ministérios, como toda a assembleia, entrem em diálogo com o Senhor. É, por isso, de grande utilidade uma permanente catequese mistagógica que introduza toda a comunidade na vivência dos tempos litúrgicos e na compreensão dos seus símbolos e ritos».

Podemos tomar este trecho como um conjunto de alíneas programáticas: A) Qualidade do espaço e da celebração. B) Comunidade que escuta realmente o seu Deus. C) Formação e mistagogia para entender o que se celebra.

Temos de progredir em todos estes pontos. A qualidade da celebração liga-se ao respeito pela sua natureza, como a Igreja a dispõe nos livros litúrgicos, que condensam séculos de experiência orante, com várias possibilidades e aplicações concretas. Vale pela oportunidade e o estímulo que dá a todos e a cada um para acolher a Deus, na Palavra escutada e na oblação de Cristo, por nós e para nós. Desdobra a sua Páscoa num ciclo anual que a prepara e repercute na vida da Igreja e para a vida do mundo.

É fundamental compreendermos e exercitarmos tudo isto e antes de tudo o mais. Ainda bem, se dispomos de bons espaços, de bons leitores e cantores, de ministros bem formados e competentes. Mas é imprescindível que em cada celebração a Palavra seja realmente escutada e assimilada e os ritos sejam entendidos como gestos de Cristo no seu corpo eclesial. A Liturgia não é ocasião para protagonismos que nos distraiam da ação essencial de Cristo, que acolhe a vontade do Pai e a isso nos leva, pelo Espírito.

Bem celebrada, a Liturgia tem resultados precisos. Se, por exemplo, levarmos muito a sério o ato penitencial com que começa a Santa Missa, pedindo convictamente o perdão de Deus para os nossos pecados “por pensamentos e palavras, atos e omissões”, cresceremos muito mais em verdadeira conversão evangélica, como sempre urge e particularmente hoje em dia. Se ouvirmos atentamente as Leituras bíblicas, perceberemos muito melhor as aclamações “Palavra do Senhor” e “Palavra da salvação”, bem como a sua necessária repercussão na nossa vida. Se, no início da Oração Eucarística, cantarmos “Santo, Santo, Santo…” com sentimento e melodia correspondentes à profunda reverência com que o profeta tal ouviu diante de Deus (cf. Is 6, 3), estaremos mais preparados para o memorial da morte e ressurreição de Cristo, que a seguir se faz. Se nos saudarmos realmente “na paz de Cristo”, entenderemos melhor que só desta se trata, naquele momento essencial de comunhão com Ele e a partir dele. Se assim celebrarmos a Santa Missa, melhor efetivaremos o “Ide!” missionário com que ela nos envia a alargar a “paz” que recebemos.

Estas e outras concretizações litúrgicas podem ser aprofundadas ao longo deste ano pastoral, comunidade a comunidade. Também os vários Rituais são excelente base de aprendizagem e ensino, com as respetivas introduções e notas. Ganharemos muito se o fizermos, porque a Liturgia devidamente preparada e celebrada é uma grande escola de oração e vida em Cristo.

3. A 4 de dezembro de 1963 o Concílio Vaticano II aprovou a Constituição Sacrosanctum Concilium, documento base de toda a reforma litúrgica que recebemos. É tempo de a reler atentamente, recolhendo os seus propósitos e disposições, hoje tão atuais como então. *(continua na página seguinte)*

A Constituição apresenta-nos a Liturgia como revelação e exercício do quanto somos como Igreja de Cristo, «que tem como caraterística ser, simultaneamente, humana e divina, visível e dotada de realidades invisíveis, empenhada na ação e dedicada à contemplação, presente no mundo e todavia peregrina, mas de forma que o que nela é humano se deve ordenar e subordinar ao divino, o visível ao invisível, a ação à contemplação, e o presente à cidade futura que buscamos» (SC, 2).

Faz-nos bem retomar este trecho para compreendermos o lugar central da Liturgia na vida da Igreja e vivermos coerentemente com o que nela ouvimos e celebramos. Compartilhamos a vida de todos os seres humanos e da criação no seu conjunto. Mas sabemos também que na Páscoa de Cristo a criação passa a nova criação, onde tudo se renova e culmina. A Liturgia cristã faz-nos viver intensamente esta passagem, onde os elementos naturais se transcendem e a eternidade repassa o tempo que a anseia. Se não a compreendermos assim para a celebrarmos melhor, pouco teremos para receber e oferecer que seja realmente novo, definitivamente novo.

O Concílio quis concretizar nos seus dias – que basicamente continuam a ser os nossos - a "forma" essencial da Igreja, como a apresentam os textos neotestamentários. É assim que podemos falar de "reforma", algo de cíclico em dois milénios cristãos, para que a forma original nunca se perca no desenvolvimento que ela própria induz e garante.

Aliás, isto mesmo aconteceu em anteriores "reformas", como a da "grande Igreja" (dos séculos IV e V), a "pastoral" (do Papa Gregório Magno, séculos VI-VII), a "carolíngia" (do tempo de Carlos Magno, séc. VIII-IX), a "gregoriana" (do Papa Gregório VII, séc. XI), a "mendicante" (do século XIII), a "tridentina" (do Concílio de Trento, séc. XVI): todas elas procuraram retomar e relançar a "forma" cristã essencial nos tempos próprios de cada uma, com as respetivas repercussões litúrgicas. Assim aconteceu também com o Concílio Vaticano II, que tanto esteve atento aos "sinais dos tempos" como recuperou e aprofundou fontes antigas. E assim continuará a ser decerto, numa Tradição viva que não se contradiz, mas apura.

Retenhamos estas elucidativas palavras do Papa Montini – São Paulo VI em outubro próximo - sobre o novo Missal, proferidas na basílica de São Pedro a 19 de novembro de 1969: «Nada é mudado na substância da nossa Missa tradicional. […] A unidade entre a Ceia do Senhor e o Sacrifício da Cruz, a renovação representativa de uma e de outro na Missa é inviolavelmente afirmada e celebrada no novo ordenamento, tanto como era no precedente». Concluindo com palavras que se podem alargar a toda a reforma conciliar, da Missa à missão: «Não digamos, pois, "nova Missa", mas antes, "nova época da vida da Igreja"» (in Enquirídio dos documentos da reforma litúrgica (EDREL), Fátima, Secretariado Nacional da Liturgia, 2014, p. 418-419).

No mesmo sentido se pronunciou várias vezes São João Paulo II. Por exemplo, neste trecho da sua Carta apostólica Vicesimus quintus annus (4 de dezembro de 1988), referindo-se aos ritos e livros litúrgicos, como foram sendo publicados: «Esse trabalho foi feito seguindo o princípio conciliar: fidelidade à tradição e abertura ao progresso legítimo; assim, pode dizer-se que a reforma litúrgica é rigorosamente tradicional, atendo-se "às normas dos Santos Padres"» (in EDREL, p. 1136).

O Papa Bento XVI, na Exortação apostólica pós-sinodal Sacramentum Caritatis, publicada a 22 de fevereiro de 2007, salientou: «O Sínodo dos Bispos pôde avaliar o acolhimento que a mesma [reforma litúrgica] teve depois da assembleia conciliar; inúmeros foram os elogios; como lá se disse, as dificuldades e alguns abusos assinalados não podem ofuscar a excelência e a validade da referida renovação litúrgica, que contém riquezas ainda não plenamente exploradas. Trata-se, em concreto, de ler as mudanças queridas pelo Concílio dentro da unidade que carateriza o desenvolvimento histórico do próprio rito, sem introduzir ruturas artificiais» (SC, 3, in EDREL, p. 2210).

Mais recentemente, no seu Discurso aos participantes na 68ª Semana Litúrgica Nacional (italiana), a 24 de Agosto de 2017, o Papa Francisco insistiu na necessidade de conhecermos melhor a reforma e as suas fontes, bem como de interiorizarmos os seus princípios e observarmos a sua disciplina, concluindo que «após este longo caminho, podemos afirmar com segurança e com autoridade magisterial que a reforma litúrgica é irreversível».

Destes trechos pontifícios devemos tirar conclusões de doutrina e de prática. De doutrina, salientando continuidades e não ruturas, pois é o tempo de Cristo que se revive e celebra em cada época que o concretiza. De prática, porque no corpo eclesial de Cristo não prevalece o arbítrio de cada um, mas o respeito pelo que é de todos para todos.

4. A oração cristã repercute pessoal e comunitariamente em nós, por ação do Espírito, o que existe em Cristo, como Filho de Deus. É essencial este ponto, e devemos tê-lo muito em conta na catequese, na celebração e no acompanhamento espiritual. Tanto mais quanto algumas palavras como "oração", "espiritualidade", "meditação" e similares podem transportar conteúdos que não correspondem à prática pessoal e ao ensinamento evangélico de Cristo.

A oração filial de Cristo sustentou todo o seu percurso na terra, como há de sustentar o nosso: «A sua atividade quotidiana vemo-la estreitamente ligada à oração, como que nasce da oração. […] Aquilo que Jesus fez, isso mesmo ordenou que fizéssemos nós. "Orai" – diz repetidas vezes – "rogai", "pedi", "em meu nome". E até nos deixou, na oração dominical [Pai Nosso], um modelo de oração. Inculca a necessidade da oração, oração humilde, vigilante, perseverante e cheia de confiança na bondade do Pai, feita com pureza de intenção, consentânea com a natureza de Deus» (Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas, in EDREL, p. 476-477).

Este documento citado é excelente guia para a oração, que podemos aproveitar no presente ano pastoral. Creio que, progredindo neste sentido, pessoal e comunitariamente, das famílias às catequeses, lugar a lugar, muito contribuiremos para o crescimento espiritual e ativo da nossa Igreja diocesana. E também para a missão, pois tudo o que nos aproxima de Deus nos projeta para os outros. Cristo, que nos leva ao Pai, é o mesmo Cristo que nos espera em cada um.

Por sua vez, o Catecismo da Igreja Católica dedica à oração cristã toda a sua quarta parte, plena também de considerações doutrinais e sugestões práticas. No seu número 2698, por exemplo, elenca-nos os ritmos tradicionais da oração cristã – diária, dominical e no ciclo anual: «Alguns são quotidianos: a oração da manhã e da noite, antes e depois das refeições, a Liturgia das Horas. O Domingo, centrado na Eucaristia, é santificado principalmente pela oração. O ciclo do ano litúrgico e as suas grandes festas constituem os ritmos fundamentais da vida de oração dos cristãos». E o número 2679 lembra-nos que a nossa ligação a Cristo inclui a sua Mãe: «Como o discípulo amado, nós acolhemos em nossa casa a Mãe de Jesus que se tornou Mãe de todos os viventes. Podemos orar com Ela e orar-Lhe a Ela. A oração da Igreja é como que sustentada pela oração de Maria. Está-lhe unida na esperança».

Muitos dos nossos templos – que foram de antigos mosteiros, conventos e colegiadas - conservam cadeirais onde noutros tempos se rezavam publicamente as Horas litúrgicas. Seria muito bom que, por toda a Diocese, se formassem grupos de oração que, em várias igrejas e com ritmo certo, as rezassem também, oferecendo a quem viesse idêntica oportunidade. Sei que assim vai acontecendo já, mas este ano é boa ocasião para acontecer muito mais. Também porque, como lembra o mesmo documento, «a oração comunitária possui uma dignidade especial, baseada nestas palavras de Cristo: "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles"» (in EDREL, p. 479).

Estou certo de que a Mãe de Jesus, presente na primeira comunidade reunida em oração (cf. Ac 1, 14), nos guiará neste caminho, para nos retomarmos como Igreja santa e missionária. O que é inteiramente para Deus projeta-nos inteiramente para os outros.

Quero ainda pedir-vos, caríssimos diocesanos, comunhão profunda e orante com o Santo Padre, que com tanta coragem e lucidez guia a Igreja neste momento de purificação espiritual e prática. Estamos com o Papa Francisco, como ele está com Cristo e o Evangelho.

Convosco, em oração e missão, + Manuel, Cardeal-Patriarca
Lisboa, 1 de setembro de 2018

GRUPO BÍBLICO

Venha conhecer melhor as Sagradas Escrituras!

Com a chegada do novo Ano Pastoral, reiniciam-se as atividades dos vários grupos da nossa Unidade Pastoral.

O mesmo se verifica com as sessões do Grupo Bíblico, às sextas-feiras pelas 21h15, no Bar/Biblioteca da Igreja de S. Miguel e que terão o seu início dia 12 de outubro.

Este ano a reflexão incidirá com mais atenção sobre dois textos da Sagrada Escritura:

- o Evangelho segundo S. Lucas (que predomina e ilumina o próximo ano C da Liturgia)
- e a primeira parte dos Atos dos Apóstolos (como exemplo da essência de Comunidade Cristã, tema indicado pela Conferência Episcopal Portuguesa)

Todos são bem-vindos para aprofundar e saborear a Palavra que 'é farol para os meus passos e luz para os meus caminhos '.

ENCONTRO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Carta a todos os Acólitos

Desde o início de setembro encontram-se abertas as inscrições para o "Encontro de Ministrantes do Altar" - EMA 2018, que este ano será na Paróquia da Amadora, no dia 3 de novembro!

Teremos a alegria da presença do nosso Bispo, o Senhor Cardeal-Patriarca, que quer partilhar connosco este dia. Mas também algumas surpresas que não vão querer perder!

Para efetuarem a inscrição devem aceder ao link abaixo, ler com atenção as informações, e preencher o formulário. É fácil!

https://goo.gl/forms/EZFtcW24mjofMH1R2

Deixamos também o Programa para o dia:

09:30 - Check-in
10:00 - Oração da Manhã
10:15 - Conversa com o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente
11:15 - Momento de animação
12:30 - Almoço
14:00 - Workshops
16:30 - Eucaristia presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente

Fábrica das Verdadeiras Queijadas da SAPA
Cont. N.º 508 172 187
DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.
Queijadas da SAPA Sintra
Volta do Duche, 12
Tel. 219 230 493
SINTRA PORTUGAL

D. PIPAS
COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA
Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira
R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Espaço Doutrinal

P. João Inácio

Neste espaço do nosso jornal continuamos a falar sobre os sacramentos, tema que vamos abordar durante mais algum tempo, porque, como já dissemos, os sacramentos constituem a base existencial da nossa Igreja. No número anterior do Cruz Alta apresentámos a definição do sacramento do Batismo. Na presente edição, vamos deixar algumas perguntas e respostas à guisa de conclusão para abordarmos de seguida um novo sacramento:

Quem pode batizar? Que são os ministros do sacramento do Batismo? O nosso catecismo ensina-nos que, são ministros ordinários do Batismo o bispo e o presbítero (padre), e, na Igreja latina, também o diácono (CIC. 1256). Em caso de necessidade, qualquer pessoa, mesmo não sendo batizada, pode batizar, desde que tenha a intenção de fazer o que a Igreja faz e derrame água sobre a cabeça do candidato, dizendo: «Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo» (CIC. 1284).

Quem pode receber o batismo? «Todo o ser humano ainda não batizado – e só ele – é capaz de receber o Batismo» (CIC. 1246). O Batismo não pode ser repetido, porque imprime na alma um sinal espiritual que não se apaga. (CIC.1280)

Podíamos apresentar um sem número de questões sobre o sacramento do Batismo, mas o que pretendemos é motivar os nossos leitores à reflexão. São pedro diz-nos que devemos saber dar razões da nossa fé e da nossa esperança àqueles que nos pedem (1Pd.3, 15-16). Queiramos pois, saber sempre mais a respeito da nossa fé cristã católica.

ENSINAMENTOS DO(S) PAPA(S)

P. João Inácio

ALGUMAS CARATERÍSTICAS DA SANTIDADE NO MUNDO ATUAL

Retomamos as nossas reflexões papais e continuamos a apresentar algumas passagens da Exortação do nosso Papa Francisco sobre a Santidade. Neste número do nosso jornal oferecemos aos nossos queridos leitores «Algumas caraterísticas da Santidade», título do quarto capítulo da Exortação Gaudete et Exsultate.

Com base nas Bem-aventuranças, o nosso Papa recolhe «algumas características ou traços espirituais que … são indispensáveis para compreender o estilo de vida a que o Senhor nos chama» (GE.110). Tais características são «cinco grandes manifestações do amor a Deus e ao próximo» (GE.111). Falamos das três primeiras:

Suportação, paciência e mansidão

«A primeira destas grandes caraterísticas é permanecer centrado, firme em Deus que ama e sustenta. A partir desta firmeza interior, é possível aguentar, suportar as contrariedades, as vicissitudes da vida e também as agressões dos outros, as suas infidelidades e defeitos. São Paulo convidava os cristãos de Roma a não pagar a ninguém o mal com o mal (cf. Rm 12, 17), a não fazer-se justiça por conta própria (cf. 12, 19), nem a deixar-se vencer pelo mal, mas vencer o mal com o bem (cf. 12, 21). É preciso lutar e estar atentos às nossas inclinações agressivas e egocêntricas, para não deixar que ganhem raízes. A firmeza interior, que é obra da graça, impede de nos deixarmos arrastar pela violência que invade a vida social, porque a graça aplaca a vaidade e torna possível a mansidão do coração. A humildade só se pode enraizar no coração através das humilhações. Sem elas, não há humildade nem santidade»(GE.113, 114, 116, 118).

FEIRA DA SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMOU ZONA PEDONAL DA ESTEFÂNEA

Promovida pelo Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário do Rotary Clube de Sintra, em parceria com a Divisão de Acção Social da Câmara Municipal de Sintra e com a União de Freguesias de Sintra, a II Feira de Saúde em Bem-Estar de Sintra reuniu centenas de pessoas durante o fim-de--semana de 15 e 16 de Setembro, na zona pedonal da Estefânea.

O evento envolveu diversos profissionais, empresas e entidades ligadas às áreas da medicina e da promoção de hábitos de vida saudáveis e realizou-se em paralelo com uma feira de artesanato que teve o condão de animar a Av. Heliodoro Salgado, contribuindo assim para a dinamização do comércio local.

Pelo segundo ano consecutivo, a Feira da Saúde e Bem-Estar teve lugar em plena zona pedonal da Estefânea de Sintra, no Largo Afonso Albuquerque, com uma área de exposição, rastreios e palestras, em instalações cedidas pela empresa Galucho, e com o espaço público a servir para demonstrações, aulas, actividades físicas e para uma tenda "inteiramente dedicada ao coração e a temas relacionados com prevenção de doenças cardiovasculares", animada pelo serviço de Cardiologia do Hospital Dr. Fernando da Fonseca e pelos Bombeiros Voluntários de Sintra e de S. Pedro de Sintra.

"Tivemos várias palestras de grande interesse ligadas a temas que foram desde a prevenção do cancro da mama à promoção de uma alimentação saudável. Rastreios de pressão arterial, colesterol, da visão, do estado físico, diabetes, entre muitos outros. Tivemos mostras de produtos ligados à saúde e ao bem-estar e muitas actividades de participação livre e gratuita", destaca José Carlos Domingues, coordenador do Núcleo Rotary de Sintra.

Aquele responsável realça *"o envolvimento da Câmara de Sintra"* nesta *"iniciativa de promoção da saúde e de hábitos de vida saudáveis"*, sem o qual *"não seria possível levar por diante este evento"*.

"Todas as entidades, públicas e privadas, aderiram de imediato e fizeram um balanço bastante positivo da sua participação. Pelo que, a ideia é repetir e alargar esta iniciativa".

Para além da presença constante do presidente da União de Freguesias de Sintra, Fernando Pereria, o certame recebeu ainda a visita do vereador da Câmara de Sintra responsável pelo Pelouro de Acção Social, Eduardo Quinta Nova, para quem "esta é uma parceria que deve continuar". *"A promoção da saúde é para a Câmara uma prioridade e eventos como este são de grande importância. Para o ano vamos fazer ainda melhor, quem sabe, alargando a Feira da Saúde a toda a rua, chamando mais parceiros e entidades..."*, admitiu o autarca.

Histórias de Vida - Gabriel Cruz - Entrevista

Gabriel da Fonseca Ribeiro da Cruz nascido a 27 de novembro de 1931 em Lameiras, S. João das Lampas, veio para S. Pedro de Penaferrim ainda criança, morando em frente à Capela de São Lázaro até aos 25 anos. Tem um irmão e teve uma outra irmã que faleceu nova. Estudou até ao 5º ano e depois foi trabalhar, para que a família pudesse dar mais estudos ao irmão mais novo. Casou catolicamente em São Pedro, onde continuou a residir, tendo a sua esposa já falecido há sete anos. Ele e a esposa fizeram o Curso de Cristandade, estando muitos anos envolvidos nas atividades deste movimento da Igreja.

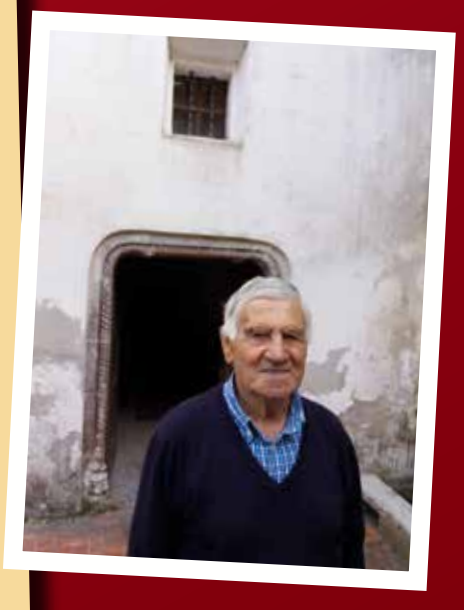
O pai do Sr. Gabriel era industrial de panificação. A mãe tinha um nome muito curioso: República, embora fosse conhecida por Fernanda. A razão para tal deve-se ao republicanismo do avô que, tendo tido filhos gémeos, chamou ao filho Liberto e à filha República. Coisas da revolução!

Os seus pais eram católicos e ainda guarda uma fotografia da primeira comunhão da mãe feita em Lisboa, na igreja de S. Sebastião da Pedreira. A mãe, muito amiga da D. Maria Teresa de Noronha, frequentava a igreja de S. Pedro e foi convidada por ela para a Conferência de S. Vicente de Paulo, sendo a sócia número um da Conferência. Mesmo depois do falecimento da mãe, a quota da Conferência continuou a ser paga (à época, 20 escudos).

O Sr. Gabriel seguiu a profissão do pai e veio a ser fundador da União Panificadora de Sintra (Padarias Unidas de Sintra), com sede no Pobral, que chegou a ter uma centena de empregados. Transformavam diariamente 3.500 quilos de farinha em pão. Ainda hoje vai a convívios de antigos trabalhadores, embora o negócio já não exista.

Já reformado, nos últimos anos, uma das ocupações do Sr. Gabriel é abrir diariamente a capela de São Lázaro, outrora capela da gafaria de São Pedro (hospital para leprosos). Desde pequeno que frequentava aquela pequena capela, frente à casa dos pais, que chegou a estar em ruínas e servir de carpintaria ao Sr. Joaquim Guerra, sacristão da igreja de São Pedro. Por isso, quando há uns oito anos atrás o Sr. João Dinis o desafiou a organizar um grupo que abrisse diariamente a capela, não hesitou em aceitar e acabou por ficar sozinho nessa missão, abrindo-a todos os dias exceto à segunda-feira, entre as 10h e as 17h.

A Santa Casa da Misericórdia, proprietária da Capela, por falta de verbas deixou o edifício degradar-se muito, tendo havido algumas obras, com o apoio do Estado, após a classificação como monumento de interesse público, e outras feitas pela Paróquia de São Pedro, que todos os anos lá realiza alguma celebração litúrgica. Neste momento já precisa de obras novamente, diz o Sr. Gabriel. Por altura da Implantação da República a capela não saiu da posse da Misericórdia de Sintra porque não foi arrolada, uma vez que, de modo geral, os bens das irmandades e associações de fiéis não foram confiscados.



A capela é muito visitada por turistas, especialmente brasileiros que têm grande devoção a S. Lázaro. A imagem antiga de S. Lázaro foi levada (ou roubada) e nunca mais foi devolvida. Entretanto foi colocada uma nova imagem na capela, oferta de uma pessoa anónima.

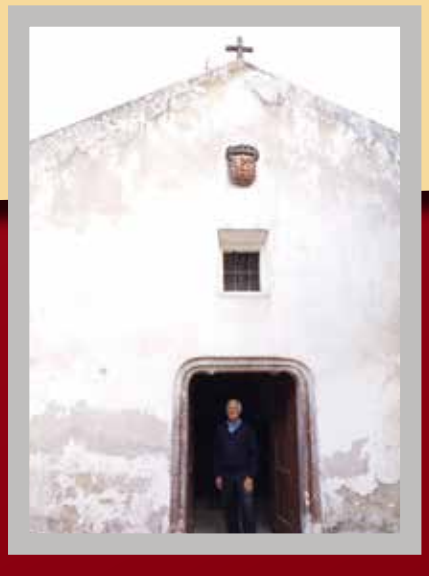
O Sr. Gabriel recorda que há documentos que referem que depois de terramoto de 1755, que destruiu a igreja de S. Miguel, os haveres dessa Paróquia foram recolhidos na capela de S. Lázaro.

Enquanto puder, o Sr. Gabriel manterá a capela aberta, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia e com a Paróquia para que possa ser visitada e sempre que necessário utilizada pela comunidade.

O Sr. Gabriel, quase com 87 anos, é ainda presidente da Associação Cultural Canaferrim, e tenta manter-se ativo e atualizado, navegando mesmo pelas páginas do Facebook!

Entrevista: P. Armindo Reis

Redação: Adérito Martins



20 ANOS DO AGRUPAMENTO 1134 SINTRA DOS SONHOS À REALIDADE

No passado dia 27 de Setembro, o Agrupamento 1134 – Sintra do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português, celebrou os seus 20 anos de existência.

Foi nesse dia 27 de Setembro de 1998 que 12 lobitos, 14 exploradores e 4 dirigentes fizeram a sua promessa escutista.

Esta realidade, agora com 20 anos de existência, é o culminar de vários sonhos, que ao longo dos anos, todos os que passaram por este agrupamento, construíram e tornaram possível.

Foi o sonho de um pároco que, tendo uma cultura de escutismo pelos locais onde passou, vendo que nas paróquias de Sintra não tinha os escuteiros católicos, soube aproveitar a sua energia para agregar jovens na construção deste agrupamento.

Foi o sonho de um jovem casal que, embora já tendo a sua caminhada escutista, tinham a ambição de criar algo de novo, para levar o escutismo católico mais além.

Foi o sonho da Região de Lisboa do CNE que, por ser Sintra uma das raras sedes de Concelho desta região que não tinha escuteiros católicos, deram todo o seu apoio no nascimento deste agrupamento. Também o sonho do Núcleo Serra da Lua do CNE que, embora de criação recente, apostou logo na expansão do escutismo católico.

Foi o sonho de uma paróquia que, já tendo em tempo tido um grupo do CNE, tinha o desejo profundo de voltar a contar com crianças e jovens activos no seu seio.

Foi o sonho de todos os escuteiros que já passaram pelo nosso agrupamento que, tendo trilhado este caminho, aqui ganharam amigos, companheiros, esposos e fizeram deste agrupamento o que ele é.

É o sonho de todos os escuteiros que hoje aqui estão, uns há mais tempo que outros, que estão neste momento a fazer a história do agrupamento, para que no futuro possam um dia dizer que valeu a pena.

Então com estes sonhos construímos esta realidade. Um agrupamento de crianças, adolescentes e jovens que, com o apoio dos seus dirigentes, têm o desejo de crescer, ser melhor e transformar o mundo, para que, como dizia B-P, o fundador do escutismo, possamos “deixar este mundo um pouco melhor do que o encontrámos”.

A todos, um bem-haja.

Pedro Lopes, Chefe de Agrupamento

Todas as Caminhadas vão dar a Roma

No passado mês de agosto, o grupo de Caminheiros, do agrupamento 1134, esteve em viajem por Itália, com o intuito de fazer trabalho de voluntariado com diversas instituições.

Tudo começou no ano letivo de 2016/17, em que o Clã tinha a intenção de participar numa atividade na Holanda no verão de 2018, o plano acabou por não se concretizar, por essa razão, partimos então para o plano B: um intra-rail por Itália, incluindo trabalho de serviço com refugiados.

Decidimos assim que a viagem se realizaria entre 11 e 24 de agosto, passando por várias cidades icónicas do país.

A primeira semana da viagem foi destinada essencialmente ao turismo. Passámos por Milão, Florença e Assis, e em todas as cidades visitámos alguns dos marcos culturais mais importantes e característicos da história de cada uma delas.

Na segunda semana, já em Roma, começámos então os nossos 7 dias de trabalho de voluntariado.

A principal instituição com a qual trabalhámos, durante os 7 dias, foi a Cáritas Diocesana em Via Marsala, onde servimos refeições a pessoas que se encontravam desempregadas ou até mesmo sem abrigo. Todo este trabalho era realizado da parte da tarde, por isso durante a manhã, em alguns dos dias trabalhámos também que outras instituições.

A segunda instituição foi a Cruz Vermelha Italiana, estivemos com eles duas manhãs. A primeira manhã foi a que nos levou mais ao encontro ao nosso objetivo inicial: trabalhar com refugiados de África e compreender a sua história. Ouvimos o relato de um homem que tinha conseguido chegar até Itália vindo dos Camarões e que nos ajudou a entender o quão complicada foi a sua jornada Europa fora. Estivemos ainda a brincar com algumas crianças e bebés que tinham também fugido dos seus países em busca de uma vida melhor.

Na segunda manhã, ainda com a Cruz Vermelha, fomos fazer jogos e atividades plásticas com crianças que estavam abrigadas, com as suas famílias, numa vertente do trabalho da Cruz Vermelha chamada de Better Shelter. O Better Shelter abrigava famílias, por um curto espaço de tempo, situação em emergência. Nessa manhã as crianças ensinaram-nos algumas canções e jogos, e nós a eles.

Por fim, o terceiro trabalho de serviço que fizemos, que foi muito semelhante ao trabalho com a Cáritas, foi no local onde ficámos alojados: A Opera Don Calabria. Desconhecíamos a grande vertente de trabalho social que a instituição tinha, mas assim que tomámos conhecimento, perguntámos logo se a nossa ajuda era necessária.

Após estes 7 dias de trabalho tão gratificante, tivemos ainda o privilégio de assistir a uma audiência com o Papa Francisco na Cidade do Vaticano, algo que desde o início do planeamento da Caminhada desejávamos que pudesse acontecer. Tivemos também a oportunidade de visitar (assim como nas outras cidades pelas quais tínhamos passado) os marcos mais importantes da bela cidade de Roma.

Terminadas assim estas duas semanas, que tanto nos ensinaram, regressámos a Lisboa onde as nossas famílias nos esperavam, disponíveis para ouvir todas as experiências que tínhamos prontas para partilhar.

...partimos então para o plano B: um intra--rail por Itália, incluindo trabalho de serviço com refugiados.

Gota a Gota-*Grupo de Ação Social*

Artigos doados em setembro 2018

Artigos	Quantidade
Fraldas Incontinente S	4
Fraldas Nº4	3
Fraldas Nº5 *(especiais)*	3
Fraldas Nº5	11
Toalhitas	13
Farinha Láctea	15
Flocos Cereais / Mel	40
Cereais/Corn Flakes	33
Aptamil Nº 2	1
Leite UHT Meio Gordo	288
Fruta Pack 4 boiões	9
Bolacha Maria	2
Gel/Shampoo	2
Total:	420

Ofertas

Leite UHT Meio Gordo (*Anónimo*)	120 litros
Leite UHT Meio Gordo (*Anónimo*)	12 litros
Oferta em generos e dinheiro *(Noivos)*	550 €
Aniversariante	200 €

CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

(Fecha à 3.ª feira)

Tel: 219 243 490

Para os mais pequenos

Tânia Santos

Estrelinha malandrinha

ESTRELINHA VIVIA NO CÉU, mais precisamente na via láctea. Sabem o que é a via láctea?

É um sítio no céu onde habitam milhões de estrelas. Tem a forma de espiral e quando olhamos para ela, é como se algum anjo, ao passar, tivesse estendido uma faixa brilhante de luz pelo seu caminho. Mas voltemos à nossa história…

Estrelinha vivia na via láctea, com a mãe Dona Estrela e com o pai, o Senhor Estrela. Era uma estrela muito novinha e alegre mas um bocadinho malandra, pois não conseguia parar quieta, sempre a correr de um lado para o outro, afastando-se, sempre que podia, dos seus pais.

Estes bem lhe diziam: "Estrelinha sossega… Estrelinha não te afastes!" Mas Estrelinha achava que os seus pais se preocupavam demais… Afinal, pensava estrelinha, o que é que poderia correr mal?

A verdade é que Estrelinha adorava correr pelo céu imenso, sem rumo nem destino. As outras estrelas, mais crescidas, ao vê-la passar comentavam: "Um dia destes a Estrelinha vai-se perder…".

Certa noite, Estrelinha, concentrada só nas suas piruetas, saltinhos e correrias, voltou a afastar-se dos seus pais e da sua querida casinha sem que ninguém se desse conta.

Enquanto corria, e já tarde para o evitar, Estrelinha foi chocar contra o Senhor Cometa. Ainda atordoado pelo choque, o Senhor Cometa reconheceu Estrelinha, caída no chão e ajudou-a a levantar. Logo a seguir, e com cara de zangado, perguntou:

-"Estrelinha, que pressa é essa? E que fazes aqui neste lado do céu, tão longe da via láctea?" E continuou - "Ai, ai… Podias ter-te magoado à séria".

Estrelinha, envergonhada e algo confusa, pediu desculpa ao Senhor Cometa, ao mesmo tempo que olhava à sua volta. Como não conseguia reconhecer onde estava, disse-lhe choramingando: - "Eu acho que estou perdida… e não sei como voltar para casa".

-"Pois não me admira nada Estrelinha, estás tão longe de casa! – Ralhou o Senhor Cometa, e Estrelinha começou a chorar.

-"Vá… Limpa essas lágrimas desse teu rosto bonito e vem comigo que eu levo-te de volta a casa. E acrescentou: - Mas assim que chegarmos, terás de prometer aos teus pais que não voltarás mais a fugir".

Estrelinha, já mais animada, concordou imediatamente e juntos seguiram rumo a sua casa.

Assim que os pais de Estrelinha a viram, suspiraram de alívio, pois estavam muito preocupados com o desaparecimento da sua querida filha.

Estrelinha correu para os seus pais e abraçou-os, pedindo-lhes desculpa e prometendo-lhes daqui para a frente nunca mais voltar a fugir.

A Senhora e o Senhor Estrela, com o sorriso de volta às suas caras, pediram desculpa ao Senhor Cometa pelo incómodo e, como agradecimento por ter trazido a sua filha de volta, convidaram o Senhor Cometa a jantar em sua casa, servindo-lhe um delicioso ensopado estelar!

Descobre as 7 Diferenças

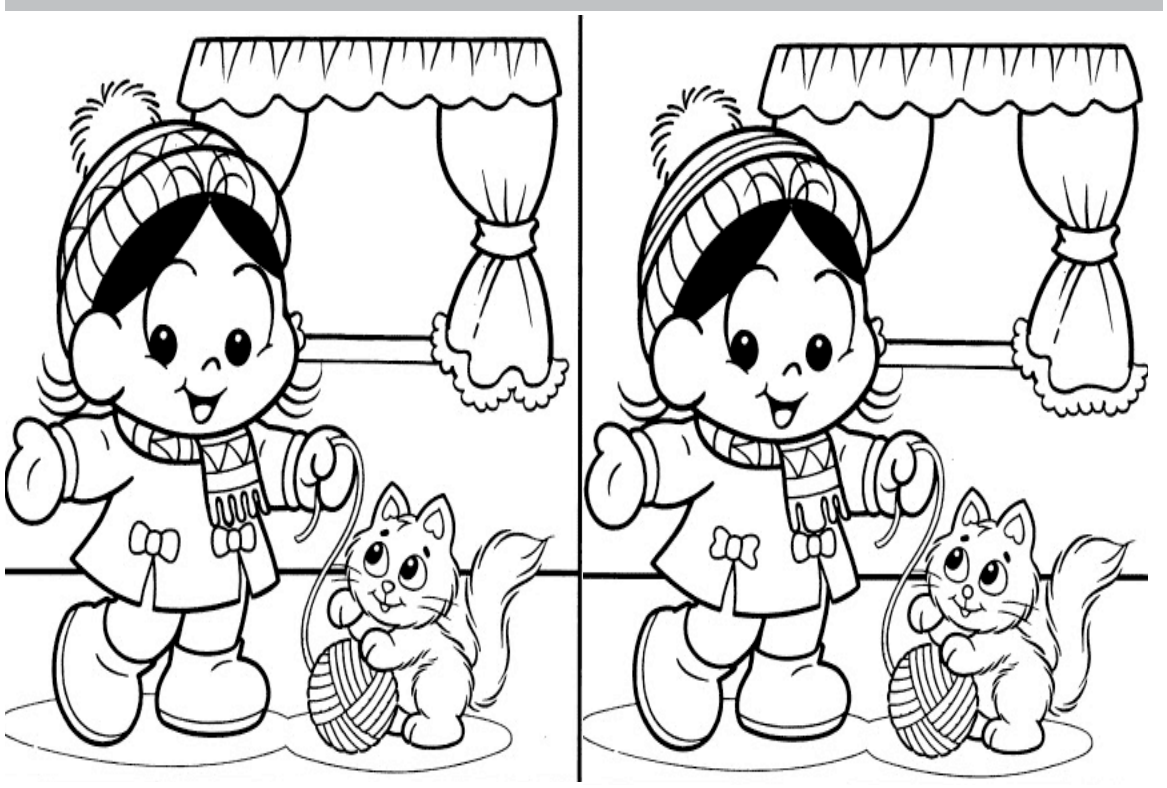


Imagem para colorir

Sopa Letras - Animais Selvagens

R	V	O	W	C	R	O	C	O	D	I	L	O	F	I	N	G
G	I	C	H	I	M	P	A	N	Z	É	W	O	Q	Y	U	I
A	I	N	G	I	G	P	E	O	T	T	W	P	L	W	R	P
H	G	R	O	U	W	Q	F	O	F	I	Y	T	Y	I	S	Q
E	A	B	A	C	Y	L	R	E	N	G	C	U	V	M	O	F
V	Z	A	U	F	E	N	E	X	L	R	E	F	P	O	O	E
R	E	L	E	Y	A	R	B	Q	I	E	E	E	O	R	Y	B
O	L	E	K	L	C	T	O	M	X	Y	F	S	S	Q	Y	Y
R	A	I	I	M	Y	U	J	N	G	P	E	A	Y	U	F	Y
X	A	A	R	E	Q	B	T	Z	T	S	U	O	N	J	Z	Z
J	H	P	Y	X	U	A	E	F	Y	E	O	T	G	T	R	E
I	Y	D	O	U	U	R	B	L	K	V	Q	K	A	S	E	X
D	Y	W	V	S	H	Ã	A	E	F	Z	F	O	T	F	U	H
O	E	R	A	U	A	O	M	Ã	A	T	Y	S	Q	T	Y	X
Z	E	B	R	A	D	S	F	O	P	I	I	A	E	D	J	T
D	O	N	I	N	H	A	U	C	A	N	G	U	R	U	Z	D
H	I	P	O	P	Ó	T	A	M	O	X	E	Z	J	A	U	L

Zebra; Elefante; Girafa; Tigre; Leão; Crocodilo; Doninha; Gazela; Canguru; Rinoceronte; Hipopótamo; Urso; Chimpanzé; Tubarão; Baleia; Raposa

Sudoku - puzzle

		6			7	8		
8	9		5			7		1
				8				5
			3	5		2		
	2						8	
		3		2	9			
6				3				
3		9			4		5	2
		5	7			4		

Humildade: exemplo de Jesus e Sua Mãe

Teresa Santiago

"Hás-de conceber e dar à luz um filho ao qual porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo." (Lc. 1, 31-32)

Maria é toda ela confiança no Seu Senhor, toda Ela recolhimento, toda Ela aceitação daquilo que o Seu Senhor lhe mandava. A Virgem de Nazaré é mulher de fé, de silêncio, de escuta. A virgem Maria foi uma testemunha de Fé aderindo, sem compreender, a tantas realidades à sua volta. Sem o seu Sim não tínhamos Jesus Eucaristia; a Mãe do Santíssimo Sacramento, a Mãe do Pão do Céu, quer ajudar-nos a louvá-l'O, a bendizê-l'O e a glorificá-l'O. Com o seu sim, ensina-nos a humildade, com o cântico de Maria - o Magnificat.

O Magnificat canta o Deus misericordioso e fiel que cumpre o seu plano de salvação com os pequenos e pobres, com aqueles que têm Fé n'Ele, que confiam na Sua Palavra como Maria. Agradecemos a ela porque sempre nos precede na peregrinação da vida e da fé, pedindo que nos proteja e nos sustente. Que possamos ter uma fé forte, alegre e misericordiosa, que nos ajude a ser santos, para nos encontrarmos com ela um dia no Paraíso.

Jesus ensina-nos na Sua vida oculta como praticava a humildade na obscuridade. Ele sofreu em silêncio, sendo Deus, as loucuras do édito de César; nasceu na mais completa pobreza, depois de não ter encontrado entre os homens estalagem. Submeteu-se a toda a lei. Ainda pequeno, foi obrigado a fugir de Herodes. Passou trinta anos ajudando sua Mãe nos trabalhos domésticos e seu pai nos serviços de carpintaria. Ele, o supremo Senhor do Universo, que tudo poderia ter, num piscar de olhos.

Na Sua vida pública, não cessou Jesus de praticar o esquecimento de Si mesmo. Rodeou-se de pessoas rudes e sem instrução, de pecadores e um publicano. Procura estar sempre entre os pobres e pecadores. Vive de esmolas e não tem casa própria. O Seu ensino é simples e profundo, capaz de atingir todos os que se lhe abrem. Utiliza parábolas e exemplos do quotidiano. Não se faz admirar, senão instruir e mover corações.

Foge da popularidade. Julga as pessoas a partir do julgamento do Pai.

Esquecido de Si mesmo, sacrifica-se, constantemente, por Deus e pelos homens.

Na Sua vida padecente, em que pratica a humildade, tornando-se objeto desprezível, Jesus quis tomar sobre Si o peso das nossas iniquidades e sofrer a pena que nos é devida, como se fosse culpado.

Traído por Judas, o qual amou todo o tempo; desamparado pelos seus apóstolos, não cessa de os amar; preso, maltratado, coberto de injúrias e feridas, não se queixou. Apesar de toda a situação permaneceu em silêncio e, quando respondeu, permaneceu na verdade, no amor, procurando converter todos. Teria possibilidade de fazer milagres e mudar a Sua sorte mas permaneceu submisso à vontade do Pai.

Na vida Eucarística de Jesus, reproduzem-se esses diferentes exemplos de humildade. Ele, no Sacrário, está escondido, mais que no presépio, mais ainda que no Calvário.

E quantas afrontas, quantos insultos, recebe no Sacramento do Seu Amor, não somente da parte dos incrédulos que se recusam a crer na Sua presença, dos ímpios que profanam Seu Corpo Sagrado.

Com o exemplo de Jesus e Maria procuro realçar a beleza da humildade, tão ofuscada nos dias atuais, confundindo-se com fraqueza de personalidade ou fragilidade de metas.

A humildade não é sinónimo de fraqueza, mas sim uma virtude!

"Senhor, eu Te amo! Não é por causa do Céu que me prometeste, nem por causa do inferno tão temido, que eu quero deixar de Te ofender. É por causa de Ti, Senhor! Eu Te amo, porque te vejo pregado na Cruz. Eu Te amo, porque vejo as Tuas feridas e a Tua morte por mim. Eu Te amo, por causa do Teu amor e Te amo de tal maneira que, ainda que não houvesse o Céu, eu Te amaria, ainda que não houvesse o inferno, mesmo assim eu Te respeitaria. Nada tens que me dar para que eu Te queira, porque mesmo que eu não esperasse o que espero, do mesmo jeito, que eu Te quero, eu Te quereria!" - É parte de uma oração de Santa Teresa de Ávila.

"Não tenham medo. Abram de par em par as portas do vosso coração a Cristo." (São João Paulo II)

Intenção do Papa

Outubro 2018

A Missão dos Consagrados:

"Para que os consagrados e as consagradas reavivem o seu fervor missionário e sejam presentes entre os pobres, os marginalizados e aqueles que não têm voz".

"Proposta - Organizar um tempo de oração na própria comunidade pelas vocações de consagração, se possível incluindo os consagrados e as pessoas que por ele s-ao servidas". (Mensageiro cj)

Farmácia Marrazes
FARMÁCIA MARRAZES
Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas
Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00
Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA
Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Outubro 2018 - Ano B

	Dia 7	Dia 14	Dia 21	Dia 28
	Domingo XXVII T. Comum	Domingo XXVIII T. Comum	Domingo XXIX T. Comum	Domingo XXX T. Comum
Leitura I	Gen 2, 18-24	Sab 7, 7-11	Is 53, 10-11	Jer 31, 7-9
	«E os dois serão uma só carne»	«Considerei a riqueza como nada, em comparação com a sabedoria»	«Se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação, terá uma descendência duradoira»	«Vou trazer de novo o cego e o coxo entre lágrimas e preces»
Salmo	127, 1-6	89, 12-17	32, 4-5.18-21	125, 1-6
	"O Senhor nos abençoe em toda a nossa vida."	"Saciai-nos, Senhor, com a vossa bondade e exultaremos de alegria."	"Desça sobre nós a vossa misericórdia, porque em Vós esperamos, Senhor."	"Grandes maravilhas fez por nós o Senhor, por isso exultamos de alegria."
Leitura II	Hebr 2, 9-11	Hebr 4, 12-13	Hebr 4, 14-16	Hebr 5, 1-6
	«Aquele que santifica e os que são santificados procedem todos de um só»	«A palavra de Deus é capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração»	«Vamos cheios de confiança ao trono da graça»	«Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec»
Evangelho	Mc 10, 2-16	Mc 10, 17-30	Mc 10, 35-45	Mc 10, 46-52
	«Não separe o homem o que Deus uniu»	«Vende o que tens e segue-Me»	«O Filho do homem veio para dar a vida pela redenção de todos»	«Mestre, que eu veja»

TEMPO COMUM

propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO DE OUTUBRO

MISSA DOMINICAL	
SÁBADO (Missa Vespertina)	
16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Convento das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel

DOMINGO	
09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja de S. Martinho (rito biza./Ucran.)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
12H00	Linhó (Convento Ir. Doroteias)
12H00	Ramalhão (Convento Ir. Dominicanas)
17H00	Monte Santos (Mosteiro Ir. Clarissas)
19H15	Igreja de S. Martinho (Novo horário)

MISSA FERIAL*						
	2ª Feira	**3ª Feira**	**4ª Feira**	**5ª Feira**	**6ª Feira**	**Sábado (Missa Ferial)**
07H30	Monte Santos					
09H00		Igreja S. Miguel			Igreja S.Miguel	Monte Santos
11H00			S.Pedro	S.Pedro		
12H00						Ramalhão
17H30		Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão (exceto 29)	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00	Igreja S.Miguel	Igreja S.Pedro	Igreja S.Miguel	Igreja S.Miguel	Igreja S.Pedro	
19H30			Igreja S. Martinho (em Ucraniano)			

*De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão após a missa da manhã e 30 minutos antes da Missa da tarde.

Dia 1 – Segunda-feira da semana XXVI
Arrumações da Festa de São Miguel

Dia 2 – Terça-feira da semana XXVI
11.00h Missa no Lar de Galamares
21.00h Reunião da Direcção da CNE

Dia 3 – Quarta-feira da semana XXVI
21.30h Reunião do Secretariado da Catequese
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 4 – Quinta-feira da semana XXVI
11.00h Missa grupo japoneses em S. Martinho
15.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira
21.00h Partilha da Palavra em São Pedro
21.15h Conselho de pais do CNE

Dia 5 – Sexta-feira - feriado
09.30h Expo. SSmo. em S. Miguel
18.00h Expo. SSmo. em S. Pedro
21.15 Grupo de Jovens, em S. Miguel

Dia 6 – Sábado da semana XXVI
17.30h 1º Encontro de prep. Crisma dos Jovens
21.30h Reunião do Clero da UPS

Dia 7 – Domingo XXVII do Tempo Comum
19.15h Novo horário da Missa na Igreja de SÃO MARTINHO

Dia 9 – Terça-feira da semana XXVII
21.00h Início das Conversas sobre Deus, na Várzea
21.00h Eucaristia com Grupo Carismático

Dia 10 – Quarta-feira da semana XXVII
21.00h Início das Conversas sobre Deus, no Linhó

Dia 11 – Quinta-feira da semana XXVII
15.00h Celebração da Palavra Lar Asas Tap
21.00h Partilha da Palavra em São Pedro
21.00h Formação Catequistas da Adolescência

Dia 12 – Sexta-feira da semana XXVII
09.30h Congresso da Solidariedade em Sintra
21.15h 1º Encontro do CURSO BÍBLICO, em S. Miguel
21.15 Grupo de Jovens em Sta Eufémia (c/ novos)

Dia 13 – Sábado da semana XXVII
09.30h Introdução à metodologia dos Catecismos
10.30h CONFISSÕES P/ CATEQUESE, em S. Miguel
17.30h 2º Encontro de prep. Crisma dos Jovens
20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação
21.00h PROCISSÃO das Velas em Galamares e Missa
21.30h Reunião de pais p/ preparação de Batismos

Dia 14 – Domingo XXVIII do Tempo Comum

Dia 16 – Terça-feira da semana XXVIII
21.00h Reunião do Secretariado Permanente

Dia 17 – Quarta-feira da semana XXVIII
21.00h 1ª REUNIÃO GERAL DE CATEQUISTAS

Dia 18 – Quinta-feira da semana XXVIII
15.00h Missa no Lar do Oitão
21.00h Partilha da Palavra na Abrunheira
21.00h Formação Catequistas da Adolescência

Dia 19 – Sexta-feira da semana XXVIII
21.15h Curso Bíblico, em S. Miguel
21.15 Grupo de Jovens, em São Miguel
21.30h Reunião de pais da Cate. no Linhó

Dia 20 – Sábado da semana XXVIII
20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação
17.30h Reunião de pais da Cat. de S. Miguel
21.00h Espetáculo de variedades GOTA a GOTA

Dia 21 – Domingo XXIX do Tempo Comum
Compromisso dos catequistas e agentes pastorais (20 e 21)

Dia 23 – Terça-feira da semana XXIX
21.00h Conversas sobre Deus, na Várzea
21.00h Adoração ao SSmo Sacramento em S. Miguel

Dia 24 – Quarta-feira da semana XXIX
21.00h Conversas sobre Deus, no Linhó
21.30h Reunião Resp. Cateq. da Vigararia

Dia 25 – Quinta-feira da semana XXIX
15.00h Missa no Lar Asas Tap
21.00h Partilha da Palavra em São Pedro

Dia 26 – Sexta-feira da semana XXIX
21.00h Formação: A Liturgia ao longo da História (R.Mouro)
21.15h Curso Bíblico, em S. Miguel
21.15 Grupo de Jovens, em S. Miguel
21.30h CONCERTO na Igreja de Santa Maria

Dia 27 – Sábado da semana XXIX
Retiro para casais novos (27 e 28) DAC-SPF
17.30h 3º Encontro de prep. Crisma dos Jovens
20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação

Dia 28 – Domingo XXX do Tempo Comum
(Início da hora de Inverno – atrasar uma hora)
10.00h Reunião de pais da Cateq. na Abrunheira
12.30h ALMOÇO da UPS (Janela), em S. Miguel – a favor da igreja da Abrunheira

Dia 31 – Quarta-feira da semana XXX
19.00h Missa Vespertina de Todos os Santos, em S. Miguel

PREVISTO PARA O PRÓXIMO MÊS:
1 Nov. – Dia todos os Santos – horário dos domingos
2 Nov.- Dia Fiéis Defuntos: Missa nos 3 cemitérios

Notícias dos Vicentinos

Conferência de S. Vicente de Paulo
SINTRA

Campanha de recolha de material escolar 2018

Nos dias 1 e 2 de Setembro de 2018 a família vicentina e amigos da Conferência de São Vicente de Paulo de São Pedro de Penaferrim (conferência da UPS), como rosto da ação social da Igreja, esteve envolvida na recolha de material escolar no Continente de Lourel, para ser distribuído às crianças mais necessitadas da União das Freguesias de Sintra, ao longo do ano escolar.

Esta campanha de recolha de material escolar foi promovida pela **Cáritas Portuguesa,** pelo **Instituto de Apoio à Criança** e pela **Karingana Wa Karingana**.

Agradecemos a todos os que contribuíram com a sua oferta. **O nosso muito obrigada**.

Material recolhido:

Cadernos – 715

Esferográficas – 145

Lápis – 273

Afias – 41

Borrachas – 130

Lápis de cor – 168

Canetas de feltro – 88

Recebemos ainda mochilas, dossiers, tesouras dicionários e algum material de desenho.

Homenagem a Maria Teresa de Noronha

Dia 7 de Setembro vai ficar na memória de todos aqueles que assistiram à noite de fados em homenagem à grande fadista e benemérita Maria Teresa de Noronha. Foi uma noite linda, sala cheia, vozes maravilhosas!...

O espetáculo em si deve-se à Academia da Guitarra Portuguesa e do Fado nas pessoas do Nuno Siqueira e do Luís Morais. Parabéns!

A todos os que contribuíram para esta Homenagem: Canaferrim, na pessoa do Sr. João Diniz, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr.ª Maria João Raposo, Directora do Centro Cultural Olga Cadaval, e toda a sua equipa técnica, Fadistas, Guitarristas e Apresentador muito, muito obrigada.

Maria Teresa de Noronha, onde quer que esteja, está feliz.

Querida Paulinha, a tua vida foi uma bênção para cada um de nós! Senhor, recebe a nossa gratidão!

A nossa Paulinha partiu para o Céu no dia 17 de julho. As nossas saudades são imensas e agradecemos a Deus o dom da sua vida para cada um de nós.
Pedimos a Deus que a guarde na Sua Mão amorosa.

A todos os Paroquianos da Unidade Pastoral de Sintra e a todos os que se juntaram a nós

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a cada um, vimos agradecer, deste modo, a vossa presença, a oração, o carinho, as mensagens e palavras amigas que nos dirigiram.

Agradecemos, também, as flores que enviaram com tanto carinho.

A Fé em Deus, que nos ama, e a vossa ternura têm sido o nosso suporte neste momento difícil.

Um abraço agradecido

Família da Paula Leitão

Julho 2018

Paulinha

Obrigada,
por todas as crianças que ensinaste a ser boas cristãs.
Obrigada,
por teres ajudado os nossos missionários.
Obrigada,
por teres feito parte de tantas comissões de festas.
Obrigada,
por alegrares a nossa igreja com as tuas flores e os teus cânticos.
Obrigada,
por teres sido, para a nossa comunidade, a pessoa que foste.
Obrigada,
por nos teres oferecido sempre esse teu sorriso.
Obrigada,
por teres levado Cristo mesmo aos que estavam doentes.
Obrigada,
por teres sempre uma palavra de amizade e compreensão.
Obrigada,
por nos deixares manter-te viva nos nossos corações.

(Comunidade UPS)

Sociedade União Sintrense - - Passado, presente ou futuro?

Ricardo Pereira

É muito fácil achar-se que uma coletividade como a Sociedade União Sintrense, com 141 anos de vida e, sendo a mais antiga do Concelho, esteja agarrada ao passado… mas isso não é necessariamente verdade. Nem na nossa nem em nenhuma outra se assim os seus dirigentes e equipas o entenderem.

Esta é uma casa que, dia após dia, se tem reconectado com a comunidade e tem feito atividades de organização própria que podem ser totalmente inesperadas. Exemplo disso são as ações da Ciência Viva no verão em rede, a criação de duas time capsule, a participação no Festival Aura ou a utilização de uma impressora 3D para modelação e criação de merchandising exclusivo.

Desde 2012 que a coletividade voltou a ter ativo um grupo de teatro residente, o Teatro União, e pretende-se que este grupo forme uma imagem forte e coesa no panorama teatral desta casa. Enquanto o tentamos fazer, a sua equipa de trabalho colabora em várias atividades que visam trazer, ou manter, esta coletividade atualizada e sempre um pouco mais à frente daquilo que lhe é esperado, e isso é uma sensação extraordinária pois damos um pouco de nós a um local que nos dá tanto de volta.

As ações Ciência Viva estão a ser um sucesso tão grande que pretendemos implementá-las a ambas durante todo o ano. Dessa forma, com "A Ciência de um teatro" os participantes fazem uma visita guiada a toda a Sociedade para que a possam ficar a conhecer a fundo, e de um ponto de vista técnico, como funciona a criação de uma peça do Teatro União. Por outro lado, com a ação "Ciência em palco" poderão assistir a um show de ciência com 15 experiências de física e química muito fora do comum. Além disso, e até dia 13 de Outubro, todos os sábados às 21h30 continua a ser apresentada a peça "Convergências – Uma história de Amor, Preconceito e Redenção.

Por tudo isto se comprova que a Sociedade está cada vez mais ativa e precisa que todos vós nos ajudem a manter vivo este local. Um espaço onde, além de arte e cultura, temos ciência e tudo aquilo que a nossa imaginação permitir. Mantenha-se em contacto.

Poesia

Agostinho da Cruz (Portugal 1540 – 1619)

À Coroa de Espinhos

A que vindes, Senhor do Céu à terra,
Terra que sendo vossa vos enjeita,
E que tanto vos honra e vos respeita,
Que em não vos receber insiste e emperra?

Ah! Quanta ingratidão nela s'encerra!
Quão mal de vossa vinda se aproveita!
Pois se põe a tomar-vos conta estreita,
Mais brada contra vós, quanto mais erra.

E vós de vosso amor puro forçado
Os malditos espinhos lhe pisais,
Dos quais ainda sendo coroado,

A maldição antiga lhe trocais
Na bênção, que lhe dais crucificado,
Quando morto d'amor, d'amor matais.

Cruz Alta
ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 - 966 223 785

UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz - Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Torres; Adérito Martins.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense :.
.:: MORELENA - PERO PINHEIRO :

Tiragem deste número:
2000 ex emplares

Santos do mês

Vitor Cabrita

São Lucas

Evangelista, padroeiro dos médicos e dos pintores. Nasceu em Antioquia, na região da Síria.

Reconhecido pelo trabalho feito aos doentes enquanto médico, deixou-se converter pelo testemunho, pregação e até pela forma de conversão de São Paulo. A quem acompanhou em muitas viagens apostólicas… Não pertence ao grupo dos apóstolos que conheceram pessoalmente Jesus, mas a sua lealdade a Paulo levou-o a Éfeso, onde conheceu a Virgem Maria. Nesse encontro, Nossa Senhora lhe falou detalhadamente da vida de Jesus… São Lucas foi dos primeiros missionários do mundo greco-romano, figura ímpar na história da Igreja e na evangelização, fiel ao Espírito Santo que o inspirou e o dotou de carismas, para que escrevesse o Evangelho segundo Lucas... e o livro dos Actos dos Apóstolos. Nenhum outro evangelista soube tanto da vida de Jesus, com tanto pormenor. A maneira e a linguagem que usa para descrever a Anunciação… a Visitação… alguns exegetas dizem ter sido Nossa Senhora quem lhe transcreveu o Magnificat.

A admiração por São Lucas, pela sua maneira de evangelizar, pela sua sabedoria, é descrita em várias passagens da Sagrada Escritura: em Colossenses 4:14, pode ler-se "saúdam-vos Lucas, o caríssimo médico...", ou em 2ª Timóteo 4:11, "só Lucas está comigo..."

O discípulo dos apóstolos, por acompanhar Paulo, foi também preso várias vezes por testemunhar a fé Cristã.

Antes do ano 70 começou a escrever o Evangelho, já conhecia o de Marcos e Mateus e por isso decidiu acrescentar e cronologicamente escrever outros acontecimentos da vida de Jesus.

Apesar de não haver estudos exatos do nascimento e morte de São Lucas, sabe-se que esteve presente até ao final da vida de São Paulo e que morreu em Roma por volta dos 84 anos... morte natural devido à idade... mas alguns historiadores acrescentam que também foi mártir, por acompanhar Paulo e viver com ele todas as tribulações, as perseguições e o tempo de prisão.

A Igreja celebra a sua memória obrigatória no dia 18 de outubro e muitos são os cristãos que invocam a oração a São Lucas!

"Oh Deus, que curais as doenças do vosso povo e que chamastes Lucas, o médico amado, para que fosse um dos evangelistas! Concedei-nos que na

saudável doutrina da vossa Palavra, transmitida por ele, encontrem as nossas almas a medicina eficaz para todos os males. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Ámen."

À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO

O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era de uma fonte na rua António Reis, no Linhó.

ALMOÇO JANELA

DOMINGO, 28 / 10/ 2018
(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

⇒ Entradas: Presunto, azeitonas e manteigas
⇒ Sopa: **Legumes**

⇒ **FILETES DE PESCADA c/ salada russa**
OU
⇒ **PERNA DE FRANGO no forno c/ arroz**

⇒ Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

É necessária marcação, faça já a sua, através do Cartório, Telef: 219 244 744 ou 966 223 785
E-Mail: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

A receita reverte a favor das obras da IGREJA DA ABRUNHEIRA

(Próximos almoços reverterão a favor de igrejas da UPS em obras)